

A GOSMÉDA



Jgiabo P elisados



ESTÓRIA INFANTIL

A Gosméda

Autora: Claudete Aparecida F. de Godoi Contessoto

Ilustração: Francisco Contessoto Neto (IA)

Criação do Personagem: Alice Curti Contessoto

MOGI GUAÇU

02 DE MARÇO DE 2025

Dedicação

Dedico esta Estória Infantil aos meus queridos Netos: Enrico Alcântara Contessoto e a Alice Curti Contessoto, os quais me deram a inspiração necessária para escrever esta estória, e me inspiram a cada dia, a lutar por um mundo melhor.

Agradecimento

Agradeço ao meu amado esposo Francisco, que me ajudou a concretizar este projeto.

Agradeço a Deus pelo dom da minha vida e de toda minha Família.

Que Ele continue nos abençoando sempre.

HISTÓRIA INFANTIL
A GOSMÉDA
O BICHO IMAGINÁRIO DA ALICE

A Gosméda é um animal diferente de tudo o que você já viu ou imaginou.

É um animal que vive no meio das grandes florestas, fato que torna muito difícil um contato com os seres humanos. Eles vivem em bandos, são divertidos e gostam muito de brincar.

Seu corpo é comprido feito uma minhoca gigante, a cabeça é arredondada, os olhos são grandes, e as orelhas mudam de tamanho conforme mudam de cor. As pernas são curtas, por isso muitas vezes eles preferem se arrastarem, como se fossem uma lagarta. Eles ficam mudando de cor o tempo todo, sendo que os indivíduos da mesma família, ficam sempre da mesma cor, e as vezes, ficam todos coloridos. Eles emitem um som como se estivessem cansados: Huuuuu, huuuuu, huuuuu. Agora que você já conhece uma Gosméda, vou lhe contar uma estória, que aconteceu com uma família Gosméda.



Certo dia, a família inteira Gosméda foi passear pela floresta, eles queriam muito encontrar um lugar bem bonito para fazerem um “piquenique”. Apanharam bastante frutas, e levaram consigo para comer quando encontrassem o local.



E lá se foram...

A vovó Gosméda, sempre muito simpática e alegre foi cantando uma linda canção pelo caminho.... *“Hoje é dia de alegria, vamos passear em família”*



O vovô Gosméda era muito atencioso, e pedia o tempo todo, para tomarem cuidado para não se machucarem em algum galho seco pelo caminho, já que as pernas eram curtinhas, vez ou outra eles esfregavam o corpinho na mata.



Já o papai Gosméda, era quem ia na frente mostrando o caminho. A mamãe Gosméda, sempre queria trazer os filhinhos para bem perto dela, e não tirava os olhos dos pequenos. O filhinho Gosméda, era o corajoso, e sempre dizia que não tinha medo de nada. A filhinha Gosméda, era muito linda, e gostava muito de admirar a sua beleza, através de seu reflexo nas águas dos rios.



O bebê Gosméda, por ser bem novinho, era muito inocente e não sabia dos perigos que a floresta poderia oferecer.



Eles andaram por muito tempo, a manhã inteira, e quando já estavam bem cansados, encontraram finalmente um lindo lugar. Tinha um riacho de águas cristalinas, que dava para ver os peixinhos nadando alegremente de lá para cá, pareciam bem felizes.



A família Gosméda, sem exceção, ficaram por um tempo admirando o riacho, até que o vovô Gosméda, quebrou o silêncio, dizendo que estava com fome e sede, e que aquele lugar parecia bem legal para passar o dia, e fazer um “piquenique”.



Todos concordaram, exceto o bebê Gosméda, que ainda tinha muita energia, e queria andar mais um pouco. A mamãe Gosméda, chamou o bebê e disse: - Todos estão cansados, e vamos ficar por aqui, e ainda acrescentou: você não pode de maneira alguma sair sozinho pela floresta, pois é muito perigoso!

O bebê não gostou muito, ficou bravo e deu uma resmungada.



Após comerem as frutas, resolveram nadar um pouco naquele lindo riacho. Estavam se divertindo muito, e era um festival de cores, vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta, enfim todas as cores do arco-íris apareciam de forma aleatória na família. Ah, se aparecesse um humano naquele momento, iria ficar encantado com tantas cores aparecendo e sumindo ao mesmo tempo de maneira tão harmônica.

A família estava muito feliz, nadavam sem parar, e nem perceberam que o bebê Gosméda saiu do riacho, e entrou mata adentro.

Ele era muito curioso, e não imaginava que poderia se perder na floresta.



Quando a família se deu conta que o bebê havia desaparecido, saíram rápido do riacho, e todos ficaram muito tristes e preocupados. O que vamos fazer agora? – Disse o filhinho Gosméda, se debulhando (desmanchando) em lágrimas. Calma filhinho, nós vamos encontra-lo! – Disse o papai Gosméda , também muito preocupado.



Vamos nos separar em dois grupos e procurar pelo bebê. Entraram na mata e começaram a chamar por ele desesperadamente, por horas, até que a mamãe Gosméda, ouviu um choro bem distante, ficaram em silêncio, e observaram que o choro vinha do lado contrário que eles estavam indo. Retornaram, e encontraram o bebê muito assustado, e soluçando de tanto chorar.



Logo o outro grupo formado pelos avós e neta, chegaram também ao local e todos ficaram aliviados por encontrarem o bebê sem nenhum ferimento.

Resolveram voltar então para a casa antes do escurecer. Foi um dia muito gostoso e divertido, porém a desobediência do bebê poderia ter sido uma tragédia. O vovô Gosméda, aproveitou durante o caminho de volta, para explicar aos netos, que nunca devem desobedecer seus pais e andarem sempre juntos.



FIM